FORMAS DE ACOLHIMENTO NA ARQUITETURA E URBANISMO NA CIDADE DE ERECHIM

FELIPE BALDISSERA WALTER [1], NAUÍRA ZANARDO ZANIN[2]

1 Introdução

Como parte do programa de pesquisa "Ambiências em arquitetura e urbanismo: as pessoas e a criação de lugares significativos", o subprojeto "Formas de acolhimento na arquitetura e urbanismo na cidade de Erechim", institucionalizado pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e fomentado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), tem como escopo principal entender a relação entre as pessoas e os espaços públicos e em nosso trabalho percebemos a necessidade de dar visibilidade aos imigrantes, especialmente os haitianos e venezuelanos, que integram a paisagem de Erechim/RS. Neste resumo expandido serão apresentados resultados desta pesquisa e também os caminhos que nos levaram a eles. Para isso utilizamos de referencial teórico sobre o tema e observações de campo que nos guiaram a percepção da conexão entre o imigrante e o trabalho

2 Objetivos

O trabalho busca compreender as dinâmicas presentes na utilização dos espaços públicos por parte dos imigrantes de origem haitiana e venezuelana e entender em quais locais eles se apropriam e de que maneira isso ocorre. Além disso, buscamos entender como estas pessoas se integram nas paisagens urbanas da cidade de Erechim.

3 Metodologia

Para desenvolver este projeto, a metodologia consistiu em ações qualitativas e interdisciplinares, análise bibliográfica, legislativa e documental, levantamento de dados, observações em campo e buscas sobre o assunto em jornais locais.

Iniciamos o desenvolvimento das atividades nos apropriando do assunto com leituras voltadas para a questão do acolhimento na arquitetura e em seguida partimos para textos mais

[1] Discente do curso de Arquitetura e urbanismo, UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Erechim,* contato: felipe.walter17@gmail.com
[2] Profª. Dra. do curso de Arquitetura e urbanismo, UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Erechim,* contato: nauira@uffs.edu.br

voltados para a questão dos imigrantes. Na sequência houve a etapa de observações de campo, nas quais andamos pela cidade observando realizando registros fotográficos da interação das pessoas com os ambientes. Para Ferrara (1997), a fotografia pode aguçar a percepção porque capta a perspectiva do observador, indicando interpretações e auxiliando na análise. Consideramos relevante registrar a presença das pessoas nos ambientes, suas posturas e configurações, contudo, tivemos o cuidado de ocultar suas identidades quando aparecem utilizando os espaços.

4 Resultados e Discussão

De acordo com Cavalcanti, Oliveira e Silva (2021) os recentes fluxos migratórios de mão-de-obra são decorrentes da conjuntura do mercado capitalista, a qual promove populações desenraizadas nos países periféricos, enquanto cria vínculos em países centrais. Outros fatores de impacto nos movimentos de emigração são as crises econômicas, políticas e climáticas que ocorrem em diversos países onde muitas das pessoas que neles vivem se veem sem alternativas senão deixar seu país de origem. Em muitos desses casos, o destino de migração é o Brasil, não apenas por conta de sua política de migração que por meio da Lei Federal nº 13.445/2017 facilita o acesso de estrangeiros ao país e lhes garante diversos direitos, mas também, segundo os mesmos autores, por conta do caráter de produção primária do país num contexto de aumento de consumo global. A Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS) de Erechim também atribui a busca por tratamentos de saúde gratuitos através do Sistema Único de Saúde (SUS) uma motivação à intensa imigração. A partir disso, conforme a SMAS de Erechim, a chegada dos imigrantes à região Sul do Brasil ocorre, majoritariamente, através das empresas da região que, sabendo do alto fluxo migratório, vão em busca dos recém-chegados ao solo nacional para adquirir mão de obra barata ou por meio do estabelecimento de alguns desses trabalhadores em suas novas cidades, fazendo com que suas famílias inteiras se desloquem também.

Ao compreendermos melhor como as relações de emprego estão altamente conectadas com a imigração e iniciando a observação de maneira mais apurada com o apoio teórico, partimos do princípio de que as dinâmicas espaciais dos imigrantes ocorrem de acordo com suas rotinas de trabalho. Na maioria das vezes, a população é vítima de uma urbanização que prioriza a funcionalidade e homogeneidade da cidade, dificultando novas experiências na vida urbana (JACQUES, 2012), o que não é diferente na cidade de Erechim.

Ao realizarmos observações, percebemos que a utilização dos espaços públicos por estes grupos, na maioria das vezes, era apenas para deslocamento, sem um vínculo real de troca

com o ambiente. Para Pol (1996), a apropriação do espaço ocorre quando um indivíduo ou grupo demonstra domínio sobre todos os aspectos que integram aquele local, sejam eles físicos ou simbólicos, e assim passam a ocupá-lo demonstrando sua própria identidade. Nas raras vezes onde esse fenômeno da apropriação ocorre com os imigrantes do município, está relacionado ao trabalho, no caso de vendedores ambulantes de artigos diversos, como pode ser observado nas Figura 1 e 2:

Figura 1: Imigrante vendendo produtos na avenida principal de comércio da cidade. Fonte: Felipe Walter, 2024.

Figura 2: Imigrante expondo produtos em uma das ruas adjacentes à avenida principal de comércio. Fonte: Felipe Walter, 2024.

A Lei Municipal nº222 de 13 de janeiro de 2020 estabelece restrições em relação a locais possíveis para o exercício de comércio ambulante. Sabendo dessas limitações, os comerciantes buscam a melhor forma de se instalar levando em conta também questões ambientais e de mobilidade, o que os faz buscar espaços sob marquises e em paredes sem aberturas. Outro fator que observamos, que é levado em consideração por eles, se trata da proximidade com os colegas conterrâneos, para que nos momentos de baixo movimento eles possam se deslocar para conversar sem perder as mercadorias de vista (Figura 3). Sobretudo, eles procuram se estabelecer em locais no centro da cidade, onde suas mercadorias fiquem visíveis aos vários transeuntes

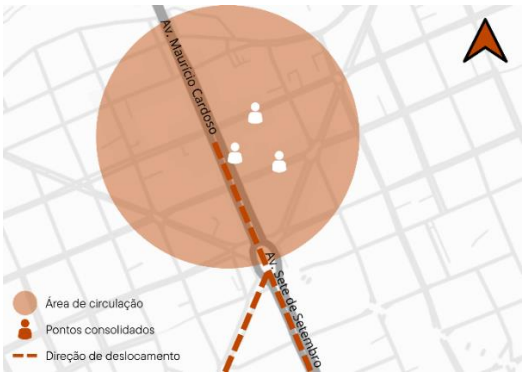

Figura 3: Mapa com trajetos de deslocamento e pontos escolhidos para a venda de produtos.

De acordo com a SMAS, milhares de imigrantes, principalmente haitianos e venezuelanos, estão residindo na cidade e com isso a oferta de imóveis no mercado não é suficiente para suprir as necessidades de habitação da crescente população, por mais que seja comum várias famílias habitarem a mesma residência. Outro problema enfrentado pelos imigrantes é a informalidade dos contratos de locação dos imóveis, pois, geralmente, por se tratarem de áreas periféricas do município, o aluguel é estabelecido diretamente com o proprietário do imóvel, o qual acresce um determinado valor por dispensar a necessidade de fiadores.

Após a imersão no assunto pesquisado a partir do referencial teórico, os trabalhos de observação e aproximação com o campo e com os indivíduos a serem estudados, junto à busca de dados, nos permitiu atingir algumas conclusões, dentre elas a dificuldade de inserção na comunidade erechinense. Isso gera um ciclo de invisibilidade na sociedade e uma situação particular do imigrante de estar "à deriva" pelo fato de estar distante, fisicamente de sua terra natal e politicamente de seu novo país.

Com o distanciamento do cenário político do Brasil, os imigrantes não têm articulação e força suficientes para buscar condições de trabalho e moradia adequadas. Isso é evidenciado pela dificuldade de estabilização de muitas famílias, causando um fluxo contínuo de pessoas que transitam entre várias cidades diferentes. Porém essas pessoas acabam enfrentando a dura realidade de não passarem de mão-de-obra para o mercado onde a rotatividade não é empecilho.

5 Conclusão

Com base nas observações realizadas, cabe a nós, como pesquisadores, buscar compreender as relações e trocas que existem entre as pessoas e os lugares, sobretudo procurando alternativas, no caso de nossa área, respostas arquitetônicas e urbanísticas, além de propor políticas públicas que auxiliem no acolhimento necessário a estas pessoas que estão aqui pelas mais variadas situações e já carregam consigo a saudade, a nostalgia e o peso de saber que tem a obrigação de recomeçar sua vida.

Portanto, atenuar as dificuldades do cotidiano dos imigrantes pode abrir possibilidades de trocas interculturais, gerar relações e novas perspectivas para resolver os problemas urbanos e sociais existentes em Erechim ou em qualquer outro lugar que esteja disposto a acolher aqueles que são vítimas de suas próprias histórias.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Lei Nº 13.445, de 24 de maio de 2017**. Institui a Lei de Migração. Brasília (DF): Secretaria – Geral, 2017.

CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; SILVA, B. G. **Relatório Anual 2021 – 2011-2020**: Uma década de desafios para a imigração e o refúgio no Brasil. Série Migrações. Brasília, DF: OB-Migra, 2021.

FERRARA, L. D. **Leitura sem Palavras**. São Paulo: Editora Ática, 1997.

JACQUES, Paola. **Experiência errática e narrativas urbanas**. *In*: RHEINGANTZ, Paulo; PEDRO, Rosa. **Qualidade do lugar e cultura contemporânea**. Rio de Janeiro: 2012. p. 107 a 118.

POL, E. *La apropiación del espacio*. In: INIGUEZ, Lupicínio; POL, Enric. (Orgs). ***Cognición, representación y apropiación del espacio***. Barcelona: Universitat Barcelona Publicacions, 1996.p.45-60.

Palavras-chave: Imigrantes, acolhimento, cidade, apropriação
Nº de Registro no sistema Prisma: PES 2024-0526

Financiamento

FAPERGS
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul